

SAÚDE COLETIVA: IDENTIFICANDO INSTRUMENTOS NO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM¹

COLLECTIVE HEALTH:
IDENTIFYING INSTRUMENTS IN THE PROCESS OF NURSING WORK

SALUD COLECTIVA:
IDENTIFICACIÓN DE INSTRUMENTOS EN EL PROCESO DE TRABAJO DE ENFERMERÍA

Janaína Sena²
Sibele da Rocha Martins³
Lílian Teles Rubira⁴
Liane Rossales dos Santos⁵
Marta Regina Cezar Vaz⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo com enfermeiros atuantes na Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde do município do Rio Grande, enfocando o processo de trabalho para a atuação em Saúde Coletiva, pretendendo visualizar os instrumentos utilizados pelos profissionais para atuar no trabalho que desenvolvem. Verificou-se como instrumentos relevantes o conhecimento adquirido durante a formação e aqueles praticados no cotidiano de trabalho, sendo a educação em saúde um desses saberes. Assim, para execução das ações de educação em saúde, deve-se considerar o ambiente no qual o sujeito se encontra, necessitando pensar na inserção da questão ambiental, desde a formação do profissional.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Pública; Processos de Enfermagem; Serviços de Saúde; Educação em Saúde

ABSTRACT

This is a study of nurses working in the Basic Health Care Services of the Public Health Care System in the town of Rio Grande, in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. It focuses on the work process in Collective Health, in order to visualize the instruments used by health workers in their work. We found that the relevant instruments were the knowledge acquired during training and that practiced in their daily work, which included health education. Therefore, in order to carry out the education actions, we must consider the environment in which the subject works, and think about insertion in the environment from the beginning of professional training.

Key-words: Public Health Nursing; Nursing Process; Health Services; Health Education

RESUMEN

Este trabajo muestra un estudio con enfermeros que trabajan en la red básica de servicios públicos de salud del municipio de Río Grande. Enfocamos el proceso de trabajo en salud colectiva con miras a visualizar los instrumentos utilizados por dichos profesionales en la labor llevada a cabo. Como instrumentos relevantes mencionamos el conocimiento adquirido durante la formación y aquél adquirido en el día a día de trabajo; la educación en salud es uno de estos conocimientos. Luego, para efectuar acciones de educación en salud, hay que considerar el ambiente del sujeto y hay que pensar en la inserción del asunto ambiental, desde la formación del profesional.

Palabras clave: enfermería en salud pública; procesos de enfermería; servicios de salud; educación en salud

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa "A Enfermagem em Saúde Coletiva: poder e autonomia na organização tecnológica do trabalho interdisciplinar da rede básica de serviços públicos de saúde", coordenado pela Prof.^a Dr.^a Marta Regina Cezar Vaz, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde – NEPEs, do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela FURG; Professora do Departamento de Enfermagem da FURG.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela FURG; Professora do Departamento de Enfermagem da FURG.

⁴ Enfermeira Programa de Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde Canoas/RS.

⁵ Enfermeira Hospital Mãe de Deus Center – Porto Alegre/RS.

⁶ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da FURG.

Endereço para correspondência: Rua Alberto Borges Soveral, 229. Bairro Três Vendas. Cep: 96020-120 Pelotas/RS

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo com enfermeiros da Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde do Município do Rio Grande, o qual apresentava uma população de 193.789 habitantes⁽¹⁾, em 2004, distribuídos em uma área de 2.814 km², tendo como foco do trabalho da enfermagem o Processo de Trabalho para a atuação em Saúde Coletiva.

Para a realização desta pesquisa, transitou-se no subprojeto "Saberes e práticas no trabalho da enfermagem na rede básica de serviços públicos de saúde, considerando as questões ecossistêmicas da região", com o objetivo visualizar o processo de trabalho da enfermagem. Através desse subprojeto buscou-se focalizar diretamente o trabalho da enfermagem na Rede Básica do município, para perceber como se dava a utilização dos conhecimentos, saberes, adquiridos na formação acadêmica para a organização do trabalho em Saúde Coletiva.

Adotou-se como conceito de Enfermagem em Saúde Coletiva a enfermagem institucionalizada que, na sua organização assume como característica primeira do seu objeto de trabalho a dimensão socioambiental. Para isso se utiliza-se de instrumentos capazes de apreender esta dimensão para o alcance da finalidade alocada no produto coletivo do trabalho. Esta organização do trabalho da enfermagem insere-se no trabalho em saúde, constituindo-se de um fenômeno histórico, portanto, um objeto estruturante da sociedade como um todo e no setor saúde em particular.⁽²⁾

A prática em saúde coletiva vem sendo transformada em decorrência da incorporação de novos conhecimentos que se propõem intervir no processo saúde-doença. A assistência em saúde coletiva em um contexto histórico é compreendida como uma "interferência consciente (sistematizada, planejada e dinâmica) no processo saúde/doença de uma dada coletividade, consideradas as distinções dos grupos sociais realizadas pelo conjunto dos trabalhadores de saúde com a coletividade, objetivando a transformação do perfil saúde/doença".⁽³⁾

Esta pesquisa resultou do interesse em refletir e aprofundar os conhecimentos em relação ao tema proposto, uma vez que a saúde coletiva caracteriza-se como um amplo campo para atuação da Enfermagem.

Teve-se como objetivo identificar os instrumentos utilizados no trabalho da enfermagem, de modo a participar da construção de uma lógica para sua organização, que privilegie a adequação dos sujeitos às relações que produzem, buscando potencializar, através do trabalho, a ação e a autonomia na interdisciplinaridade em saúde coletiva.⁽²⁾

METODOLOGIA

A proposta desta pesquisa se caracterizou por uma abordagem teórico-metodológica qualitativa, que "é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, as relações e as estruturas sociais".⁽⁴⁾

Procedeu-se a uma pesquisa exploratória descritiva e analítica, com a perspectiva de visualizar o trabalho da enfermagem, focalizado na Rede Básica de Serviços Pú-

blicos de Saúde do município do Rio Grande.

O cenário da pesquisa, inserido no município do Rio Grande, no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, é constituído por uma região costeira, com a economia baseada em atividades ligadas à pesca, a indústrias de fertilizantes, à agropecuária e ao porto localizado em sua sede, a cidade do Rio Grande. Nos últimos anos, cada vez mais, as condições socioeconômicas nesta região e seus arredores vêm se agravando: a distribuição desigual da renda per capita e a determinação social do processo saúde-doença, num complexo de causalidades, colocam as instituições de assistência no processo saúde-doença e assistência geral em situação de impotência para resolver grande parte das necessidades da população.⁽²⁾

Os sujeitos desta pesquisa foram 28 enfermeiros do total de 36 inseridos na Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde do município do Rio Grande, por ser este um espaço institucional que tem como finalidade a ação coletiva. Os enfermeiros foram identificados como E1 a E28. Entende-se esses sujeitos como a ponte de compreensão do trabalho da enfermagem na Saúde Coletiva através de seu conteúdo teórico-prático, que apresenta estratégias de ação para se situar no conjunto do trabalho em saúde.

Após obter o consentimento livre e esclarecido dos participantes, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, foram realizadas entrevistas as quais apresentaram-se através de perguntas abertas, gravadas em fita cassete e transcritas para uma maior compreensão acerca do objeto, de modo a permitir uma relação mais aproximada com os sujeitos envolvidos na pesquisa através das falas, sem interferências pré-fixadas do pesquisador.

As perguntas selecionadas para análise buscaram identificar o entendimento do profissional acerca do significado de instrumento de trabalho; do entendimento quanto aos saberes utilizados para sua atuação; identificar os instrumentos utilizados no desenvolvimento do trabalho; o entendimento com relação ao significado da palavra ambiente; a utilização do significado de ambiente como conteúdo desenvolvido na formação acadêmica.

A prática da enfermagem na Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde possibilita visualizar os conteúdos apreendidos na formação acadêmica para o trabalho em Saúde Coletiva, já que esta se caracteriza, atualmente, como sendo um importante campo para atuação dos graduados, e por sua contribuição na aplicação e produção de conhecimentos na assistência à saúde a indivíduos e grupos sociais.

A análise do material coletado foi feita com base no referencial teórico que estabelece três passos básicos para a investigação: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final.⁽⁴⁾ A revisão bibliográfica buscou satisfazer a necessidade de sedimentar os conhecimentos na compreensão dos objetivos propostos.

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Através das transformações ocorridas na sociedade, aconteceram várias mudanças no trabalho, em sua forma de organização e evolução tecnológica. Assim, os sujei-

tos trabalhadores adaptaram-se a essas transformações, agindo e reagindo com as novas formas de organização do trabalho, buscando métodos eficazes para interação entre o trabalhador e o objeto. Nesse sentido, a organização do trabalho no que se refere à atuação em saúde coletiva tem variado "desde o cuidar de enfermagem, seja do indivíduo, família e grupos da comunidade, passando pelas ações educativas, administrativas, até a participação no planejamento em saúde".⁽⁵⁾

Assim, o trabalho em saúde é definido como essencial para a vida humana e é parte dos serviços de saúde. É um trabalho que transita no campo do abstrato, pois se encontra na esfera de produção não-material, ou seja, não tem como resultado um produto material/concreto, mas se realiza na própria atividade, que é a assistência em saúde, incorporada nas ações preventivas, individuais ou coletivas, nas ações de cuidado e/ou conforto, nas orientações nutricionais, etc.⁽⁶⁾

Neste sentido, o trabalho pode ser visualizado como ação própria do homem, através da qual ele transforma e melhora a natureza para satisfazer as suas necessidades. Este homem/ator social concretiza sua imagem no mundo através de seu trabalho, e se inclui no contexto pelo significado coletivo da expressão viva do trabalho. Ainda,

o trabalho, então, por seu movimento e significação, compõe o significado da cultura do mundo humano e nele a linguagem que permeia e permite a produção e reprodução de relações entre indivíduos, seus modos de viver e pensar, suas criações, recriações e descobertas. Ao mesmo tempo em que se movimenta pelo trabalho, o ser humano passa a se guiar por seus produtos para compor e sobreviver em seu mundo real diferente, em sua cultura construída sobre e por significações.^(7:60)

O processo de trabalho tendo como finalidade a ação terapêutica; como seu objeto o indivíduo ou grupos doentes, sadios ou expostos a riscos; necessitando curar, preservar a saúde ou prevenir doenças; como instrumental de trabalho o nível técnico do conhecimento que é o saber de saúde, e o produto final a própria prestação da assistência de saúde, que é produzida no mesmo momento em que é consumida.⁽⁷⁾

O trabalho é considerado um processo que se constitui de momentos que se encontram entrelaçados, e o saber da enfermagem pode ser visto como um desses momentos, na medida em que se tem esse saber como instrumento que poderá permitir a aproximação e a transformação daquilo que se considera como objetos de trabalho da enfermagem, permitindo assim alcançar a sua finalidade.⁽⁸⁾

INSTRUMENTOS DE TRABALHO EM WSAÚDE COLETIVA

Com base nos objetivos traçados nesta pesquisa, conduz-se a linha de pensamento para uma análise reflexiva acerca dos instrumentos de trabalho, que "constituem importantes suportes para realização de ações que requerem habilidades as quais não seriam possíveis sem o concurso de meios materiais que funcionam como extensões do corpo humano ou da mente".⁽⁹⁾

Os meios materiais inculcados nas reflexões científicas, tornam-se instrumentos desde o momento em que surge a idéia de sua criação até a definição do fim ao qual se propõem, sofrendo as transformações que irão condicionar novos processos ao trabalho produtivo. A percepção dos sujeitos da pesquisa acerca de instrumento de trabalho, é importante tanto no que se refere ao seu significado como no que os atores sociais caracterizam como sendo o instrumento articulado no processo de trabalho desenvolvido.

São os meios que a gente utiliza para desenvolver o nosso próprio trabalho, desde os nossos conhecimentos prévios sobre determinado objetivo, nossos próprios instrumentos materiais, nosso saber de passar conhecimento, são os meios que a gente vai utilizar para desenvolver este trabalho (...), a educação em saúde é um instrumento de trabalho,(...) então são todos os meios que a gente vai utilizar para desenvolver nosso próprio trabalho. (E3)

Instrumento de trabalho para mim é tudo que facilita o meu fazer, os instrumentos são coisas que eu posso trabalhar, que vão me facilitar, por exemplo, as mulheres, eu tenho os meus instrumentos de trabalho, eu tenho alguma coisa que vai me facilitar entender e que eu quero passar para elas da prevenção, então os meus instrumentos de trabalho podem ser várias coisas,(...) alguma coisa que facilite e faça acontecer a educação em saúde. Instrumentos são artificios que a gente tem que usar para melhorar a saúde,(...). Instrumentos são tudo que facilite nosso trajeto no conhecimento. (E9)

Mediante a análise dos discursos destes trabalhadores em saúde, percebe-se algumas concepções voltaram-se para aspectos que se consideram fundamentais para que ocorra a adequação aos processos utilizados para o desenvolvimento do trabalho. Neste sentido, o instrumento foi evidenciado como sendo aquilo que irá auxiliá-los, aquilo que será utilizado para o próprio desenvolvimento de suas ações, são os artificios, os meios que podem tanto repercutir de forma positiva, como também de forma negativa, sendo que esta dualidade irá influenciar de forma direta na obtenção de um produto final que se pretende produzir, na medida em que este pode não alcançar os objetivos almejados.

Assim, escolher um instrumento de trabalho, que será utilizado para um determinado fim, é uma etapa que exige atenção especial, pois tal escolha deverá estar inter-relacionada ao processo em toda a sua abrangência, ou seja, os indicadores das necessidades de trabalho, o objeto sobre o qual se vai atuar, a habilidade do profissional e o fim que se deseja alcançar.⁽⁹⁾

Quando os entrevistados foram indagados quanto ao seu entendimento sobre os saberes que os mesmos utilizam na sua atuação como enfermeiros da Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde, pôde-se observar a importância dada a todo conhecimento adquirido durante a sua constituição profissional, compreendendo tanto os saberes adquiridos através de sua formação, como aqueles exercitados no seu cotidiano de trabalho, na comunidade.

de onde encontra-se inserido. Percebe-se tal reflexão através dos comentários que seguem acerca da importância dada aos saberes/conhecimento.

Acho que saberes são os conhecimentos, é toda uma construção tanto teórica quanto prática e que na formação acadêmica e depois na vida profissional a gente vai adquirindo. Vejo que esses saberes são tanto científicos quanto empíricos, saberes que a gente vai agregando com o passar do tempo. (E4)

É experiências da tua vida, formações, experiência, vivência, são bagagens. (E26)

Seria todo o conhecimento tanto científico como empírico como da comunidade, conhecimento cultural, colocar em prática. (E28)

Os sujeitos utilizam os saberes/conhecimento para elaboração de idéias/pensamentos com fundamentação lógica e para que consiga pôr em prática as informações apreendidas a fim de conseguir executar as atividades que planejou. Este saber, visto como algo subjetivo, instiga o sujeito a buscar uma maneira de consolidá-lo, de torná-lo concreto/objetivo, "em suas formas de aparecer como, por exemplo, num determinado modo para fazer algo, enquanto estratégia do trabalho, ou numa técnica, como sua operacionalização, ou ainda nas formas tecnológicas materiais, todos eles instrumentos que se inserem como elementos fundamentais da práxis".^(9:73)

Os conhecimentos apreendidos pelos profissionais entrevistados necessitam estar relacionados aos objetivos que se pretende alcançar. Tal conhecimento pode ser adquirido através do processo educativo⁽³⁾, que é aquele entendido como um compartilhar de experiências entre o profissional e o cliente, vivenciando, na prática, a busca conjunta de soluções para as questões a serem enfrentadas, sendo necessário levar em conta as experiências anteriores que cada cliente possui.

Este processo se dá na relação essencial que se estabelece entre os envolvidos, com a característica primordial de lidar com as ansiedades diante das situações inusitadas. Como um instrumento de trabalho (educação em saúde), o processo ensino-aprendizagem tem como ponto de partida a relação concreta da prática, e, numa relação dialética entre a teoria e a prática, tenta estabelecer a devida relação entre o existente e o possível, entre o conhecimento construído e aquele a ser construído, entre a competência técnico-científica e a política.⁽³⁾

A atuação na enfermagem não se faz somente com saberes e práticas técnicas, mesmo que o enfermeiro necessite desses para caracterizar um trabalho social em dada sociedade, sendo reconhecido por ela e nela intervindo. A enfermagem apresenta-se como uma prática de relações inserida dentro de uma equipe multiprofissional e deve, dentro desta, assumir sua especificidade, ou seja, o cuidado, o qual deve ser voltado não para a doença, e sim para o sujeito, exigindo para tanto saberes adquiridos nas diferentes etapas da formação.

Ainda, o enfermeiro, deve ser capaz de identificar, analisar e conduzir as relações de trabalho sem que estas interfiram de forma negativa na assistência prestada aos clientes.⁽¹⁰⁾ Desta forma, o profissional enfermeiro e o

seu cliente passam por um processo de transformação das informações proporcionadas, pois tanto os trabalhadores em saúde quanto os clientes são produtores de mudanças implícitas ou explícitas no processo educativo, ou seja, cada enfermeira ao expressar sua mensagem educativa possui traços característicos, assim como cada cliente que a recebe.⁽¹¹⁾

Ao questionar os profissionais que atuam nos serviços de atenção básica sobre quais os saberes que são utilizados no seu trabalho diário, a educação em saúde foi considerada como uma ferramenta essencial com o propósito para conciliar novos processos ao trabalho, sendo evidenciadas nas afirmações que seguem.

(...) educação em saúde, educação popular, e dentro destas as que mais utilizo são: educação em saúde, eu uso oficinas de trabalho, teatro, mobilização popular. Mas assim instrumentos na verdade que facilitam o acesso à população, outro é a consulta de enfermagem, que dá oportunidade para o processo educativo, que pode ser na sala de aula, a gente utiliza uma técnica de sensibilização, motivação, integração entre as pessoas, mostra que as pessoas que nunca se viram não se conhecem, mas têm as mesmas ansiedades e objetivos. (E4)

(...) A própria educação popular, que na saúde coletiva a gente utiliza bastante, que aproxima um pouco da educação em saúde, mas aquela educação em saúde não só informativa. O interessante é a educação popular é isso, não fica só na informação, tu fica na interação, na troca com os coletivos, eu acho que os prioritários são estes: a visão sistêmica, a compreensão do ambiente fazendo parte dos indivíduos e a educação popular, eu acho que eu mais utilizo e que é pouco visto na graduação. (E3)

Refletindo acerca das falas dos atores sociais envolvidos na pesquisa, reafirma-se a importância do diálogo entre o saber científico ao saber popular, visto que esses, quando agregados, possibilitam ao educador e ao educando a maior integração e, conseqüentemente, a apreensão dos conhecimentos que estarão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, para melhor atuação na Educação em Saúde, o profissional deve ter conhecimento da área de atuação, considerando também a situação econômica, social e cultural da população que o seu trabalho abrange, para que consiga interagir e buscar soluções para os possíveis problemas dessa população em conjunto, pois havendo participação, estarão compartilhando do processo educativo. A participação do profissional e da população no processo educativo faz com que ocorra o diálogo entre o saber científico e o saber popular, e, desta maneira, encontre-se a melhor forma para atuar em determinada situação.

Em se tratando do processo de trabalho da enfermagem voltado para as ações educativas, é de primordial importância que os sujeitos participantes dessas ações reflitam sobre esse processo desde o início de sua formação profissional, ou seja, devem pensar no processo de trabalho como sendo o norteador de suas ações, já que este possibilita a elaboração, o planejamento e a exe-

ção adequada da idéia que se propõem. Assim, o ser humano poderá aparecer como agente transformador para romper a tendência fragmentadora e desarticulada do conhecimento.

O ser humano é considerado um sujeito biológico e social, encontrando-se inserido em uma sociedade historicamente determinada, pertencente a diferentes classes sociais, diferentes condições de vida, de saúde e de assistência, possuindo uma visão própria do lugar onde está inserido⁽³⁾. Assim, para efetivar as ações de educação em saúde, torna-se necessário visualizar, dentro deste contexto, o ambiente no qual o sujeito se encontra, indo desde o ambiente social até o ambiente natural.

Partindo-se da idéia de que o ser humano está inserido em um contexto social, onde age e reage de forma a contribuir direta ou indiretamente para seu crescimento, através de ações influenciadas pelo ambiente, a questão ambiental foi incutida no instrumento norteador da pesquisa para que fosse possível analisar as considerações dos sujeitos envolvidos no trabalho em Saúde Coletiva acerca deste significante.

O ambiente é para mim o todo, meio onde os seres se inter-relacionam, sejam seres humanos, seres animais, seres que habitam nesse meio, que pode ser o ambiente de trabalho, o ambiente familiar, da própria comunidade, ecossistema é todo o meio em que os seres se inter-relacionam, na minha noção, porque na minha compreensão de meio ambiente, de ambiente, é isso; as coisas não são separadas, elas existem, têm a sua particularidade, mas elas se inter-relacionam, para mim ambiente é isso. (E3)

(...) o ambiente de trabalho ele tem que te satisfazer até como pessoa, porque tu passa a maior parte dos teus dias no ambiente de trabalho, então tu tens pelo menos que fazer com que ele te propicie satisfação de participar deste ambiente, fora do trabalho tu tens outros ambientes, o familiar, o social, enfim a convivência com outros seres humanos (...). (E16)

Percebe-se que os sujeitos envolvidos neste trabalho concebem o ambiente sob diferentes ângulos, que se inter-relacionam, ou seja, o ambiente biosocial, econômico e cultural que envolve os sujeitos em suas relações de trabalho, família, comunidade e o próprio ecossistema, apresentando cada um suas especificidades. Eles se agregam tornando-se um ambiente fundamentado com as relações e inter-relações que cada indivíduo, como ser único, estabelece com a comunidade na qual se encontra inserido.

Portanto, considerar a educação em saúde como disciplina de ação significa dizer que o trabalho será dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e, assim, criem condições para se apropriarem de sua própria existência.

Para um maior esclarecimento sobre a importância da questão ambiental no que se refere ao envolvimento do profissional enfermeiro no trabalho em saúde coletiva, enfatizando a educação em saúde, buscou-se, através da análise das falas dos atores sociais, observar se estes uti-

lizavam a questão ambiental no desenvolvimento de seu processo de trabalho.

Eu acho que realmente não somos nós que o usamos, e sim ele que nos usa, porque tu tens que te adaptar ao que ele exige. Tu não vais conseguir fazer um ambiente responder àquilo que tu queres. (E17)

(...) tu acaba utilizando porque o próprio clima em si é o ambiente e então assim, se eu tenho que me preocupar com a conservação de algumas vacinas, vou te dar um exemplo bem elementar: tenho que me preocupar com a preservação das vacinas na geladeira, eu também tenho que pensar na temperatura ambiente, não só dentro da geladeira, porque só isso pode alterar, então o ambiente na verdade é tudo que está a tua volta. (E16)

Nas inter-relações que envolvem o sujeito/ambiente, percebe-se que esta questão projeta-se para o ambiente de trabalho na medida em que o indivíduo consegue visualizar-se como parte integrante e funcional desse, que pode ser modificado para adaptar-se ao homem, mas que também pode fazer com que este homem busque meios de adaptação para atuar de forma harmônica no ambiente que o cerca.

Assim, pensando esse ambiente integrado em nossas vivências, a educação deve resultar em aprendizagem para a experiência individual e a convivência do ser humano com o meio ambiente. Nesse processo, o indivíduo aprende formas de enfrentar os desafios que se impõem em sua busca de realização. Aprende a criar e a transformar elementos da natureza e do meio social que possam contribuir em sua satisfação ou na solução de problemas percebidos por ele como de solução necessária.⁽¹²⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa pretendeu-se visualizar a percepção dos sujeitos acerca dos instrumentos trabalhados pelos enfermeiros atuantes na Rede Básica dos Serviços Públicos de Saúde no município de Rio Grande.

Após o término da análise, verificou-se que os instrumentos utilizados pelos enfermeiros são todos os meios que facilitam a realização do trabalho, buscando atingir o produto final, concebido como ações de promoção da saúde, ou seja, tanto os materiais que auxiliam na realização das atividades, como o conhecimento necessário para realizá-lo são saberes utilizados pela enfermagem, podendo repercutir de forma positiva ou negativa no trabalho.

Os instrumentos utilizados pelos enfermeiros são diversos, tendo como propósito auxiliar na prestação de uma assistência de qualidade, apoiados em pressupostos teóricos necessários no desenvolvimento das atividades. O conhecimento apontado pelos entrevistados é o que caracteriza o trabalho da enfermagem como um saber científico.

Este mesmo conhecimento pode ser visualizado no entendimento dos sujeitos da pesquisa com relação aos saberes utilizados para atuar na Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde, sendo referido como toda experiência que o profissional adquire durante a formação pessoal e profissional.

A educação em saúde surge como um saber utilizado no trabalho diário. É um processo no qual ocorre a capacitação dos indivíduos ou grupos para que possam resolver seus problemas de saúde; processo que inclui o crescimento dos profissionais, através da observação conjunta sobre o trabalho que desenvolvem e suas relações para a melhoria das condições de vida da comunidade. Tem como finalidade a formação do conhecimento que se dá pela transformação da realidade, a qual é conseguida através do pensamento crítico e se torna imprescindível para a construção da cidadania, influenciando diretamente tanto no comportamento individual quanto da coletividade.

Para que se efetivem as ações de educação em saúde, tornou-se necessário considerar, dentro deste contexto, o ambiente no qual o sujeito se encontra. Para tanto, quando perguntado aos entrevistados sobre o significado de ambiente, foram destacados os ambientes biológico, social e de trabalho. O ambiente é visualizado nas interações que envolvem o sujeito, na medida em que o mesmo consegue visualizar-se como parte integrante e funcional desse ambiente, o qual pode ser modificado para adaptar-se ao homem, mas também pode fazer com que este sujeito busque meios de adaptação para nele atuar de forma harmônica.

Olhar o trabalho da enfermagem na Rede Básica de Serviços Públicos de Saúde possibilitou considerar a adequação dos trabalhadores ao processo de trabalho, já que conseguem identificar os instrumentos utilizados para a efetivação das atividades diárias. Os instrumentos utilizados no trabalho educativo são diversos, pois, todos são necessários no processo, ocorrendo a utilização mais freqüente do conhecimento, caracterizando o saber científico da enfermagem. Os profissionais, para atuarem em Saúde Coletiva, necessitam tanto dos conhecimentos técnicos, como também de visualizar o ambiente, no qual se encontram inseridos, como um campo de atuação no qual a enfermagem pode exercer as suas ações, determinando o fazer da enfermagem.

Então, ao final desta pesquisa, deixa-se como sugestão, a inserção da questão ambiental, desde a formação do profissional, atrelada ao contexto no qual o sujeito está inserido para que o mesmo, ao atuar em Saúde Coletiva, perceba a importância da adequação do ambiente às suas ações, e, com isso, alcance êxito nas propostas lançadas à coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2004. Citado em: jan.2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>
2. Cezar-Vaz MR et al. A Enfermagem em Saúde Coletiva: poder e autonomia na organização tecnológica do trabalho interdisciplinar da rede básica de serviços públicos de saúde. Rio Grande: Departamento de Enfermagem-FURG; 2001. (Projeto de pesquisa/CNPq).
3. Egry EY. Saúde Coletiva: construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2a ed. São Paulo: Hucitec-ABRASCO; 1993.
5. Almeida MCP, Rocha SMM. O trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997.
6. Pires PP. A estrutura objetiva do trabalho em Saúde. In: Leopardi MT. O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFSC, Papa-Livros; 1999. p.25-48.
7. Cezar-Vaz MR. O trabalho em Saúde: expressão viva da vida social. In: Leopardi MT et al. O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFSC, Papa-Livros; 1999. p.57-70.
8. Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez; 1986.
9. Leopardi, MT et al. O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFSC, Papa-Livros; 1999.
10. Spagnol CA. (Re)pensando a gerência em enfermagem a partir de conceitos utilizados no campo da Saúde Coletiva. Ciên & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2005 jan./mar.; 10 (1): 119-27.
11. Cezar-Vaz MR et al. Educação e Produção de Saúde: um estudo da enfermagem de saúde coletiva no extremo sul do Brasil. Texto & Contexto Enf., Florianópolis, 2003 jan./mar; 12 (1): 59-67.
12. Silva MEK. Educação em saúde na assistência de enfermagem: um estudo de caso em Unidade Básica de Saúde [dissertação]. Florianópolis: Departamento de Enfermagem, UFSC;1992.

Recebido em: 06/04/2005

Aprovado em: 08/06/2005